



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL (CMDRS): O CONTRIBUTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A GESTÃO SOCIAL, COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO.

*Frederico Antonio Mineiro Lopes*

### Introdução

O Norte de Minas Gerais, como outras regiões do Brasil e da América Latina, foi marcado por governos autoritários e violentos, apoiados, geralmente, pelas oligarquias do latifúndio e pelos coronéis. Assim, gerou-se e cristalizou-se no povo, da cidade e do campo, uma cultura do medo e da subserviência [1], além de práticas políticas municipais assistencialistas e corruptas na sua maior parte. Muitas comunidades rurais do município de Montes Claros-MG possuem uma trajetória histórica de busca da autonomia política e maior conscientização cidadã e de empoderamento das pessoas que ali vivem. Entretanto, isso não está completamente consolidado e nem se dá na totalidade das comunidades e dos territórios que constituem os municípios. Tal fato se dá, entre outros motivos, por razões históricas, sociológicas e econômicas. Ações para romper com tais relações desiguais e opressoras de poder, tem sido realizadas por pastorais, organizações não governamentais e por algumas universidades federais, dentre outros atores sociais na região [2]. Com algumas mudanças a partir da Constituição Federal de 1988 e o resultado das ações acima descritas, houve a possibilidade de maior participação e reivindicação do povo junto à municipalidade, em outros órgãos públicos e por meio dos conselhos, como o Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS).

Os CMDRS em muitos municípios foram reduzidos a instrumentos para legitimar as decisões dos prefeitos ou de órgãos públicos que utilizavam do espaço para cumprir uma formalidade, aprovar e legitimar seus projetos de crédito para agricultura familiar ou outras políticas públicas relacionadas à produção agrícola [3]. No CMDRS de Montes Claros-MG, observa-se um esforço da parte dos agricultores e de uma parte das instituições públicas, notadamente de uma instituição federal e duas instituições estaduais, para que haja a transformação num grupo humanizado, onde possa ocorrer, de fato, o real protagonismo dos agricultores. Desse modo, na perspectiva de tornar o conselho um espaço de deliberação e de proposição de ações que contribuam para que haja desenvolvimento rural emancipador. Neste sentido, busca-se, aqui, apresentar uma ação de extensão, precisamente a elaboração de um projeto de extensão por professores, estudantes do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA/UFMG) juntamente com alguns conselheiros agricultores, desde 2014.

Para tanto, busca colaborar com a gestão do CMDRS de Montes Claros-MG. Para realizar esse objetivo geral do projeto foram estabelecidos mais três objetivos específicos. O primeiro foi o de acompanhar a elaboração do primeiro Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDMRS) garantindo a participação dos conselheiros e das conselheiras, sobretudo os agricultores e agricultoras, como protagonistas. O outro foi discutir com os demais conselheiros e conselheiras modos participativos, eficientes e eficazes de condução das reuniões ordinárias e extraordinárias. Por fim, o terceiro foi trabalhar a comunicação entre o CMDRS e as associações (polos) e entre as associações e o CMDRS para melhor acesso e reivindicação de políticas públicas.

### Metodologia

O público com o qual a equipe vem trabalhando é composto de agricultores e agricultoras familiares (conselheiros representantes de 14 polos que constituem a zona rural do município de Montes Claros) e técnicos de organizações governamentais. Desde a sua concepção, o projeto caracteriza-se pela abordagem participativa e da dialogicidade [4]. Para a realização do projeto de extensão foi realizado um estudo e a sistematização de métodos de gestão social elaborados por uma comissão formada por conselheiros e estudantes a partir da fundamentação teórica e das atividades. A cada ação realizada foi feita uma avaliação e uma reflexão, antes de outra ida a campo. Serão elaborados relatórios a cada ação dentro do projeto. A cada bimestre será realizado um debate em grupo sobre os aspectos da intervenção do grupo de professores e estudantes do ICA/UFMG. Outra forma de avaliar e de atuar junto ao grupo de agricultores e de agricultoras foi pela observação não participante que ocorreu durante as reuniões e atividades realizadas junto ao Conselho [5].

A retomada do projeto para análise das metas propostas e das metas realizadas. Por sua vez os estudantes, bolsistas e voluntários irão se inserir nesta realidade por meio do estudo, participação no planejamento, propostas, acompanhamento, reflexão, avaliação e sistematização de ações de gestão social. Orientações, reuniões, seminários, distribuição de responsabilidades. São estabelecidos momentos próprios para todo o grupo rever e repensar a participação nos projetos e eventos.



# FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## Resultados

Foi constatado que não há uma articulação entre essas lideranças, representantes no conselho, e, muitas vezes, nem mesmo um mútuo apoio em questões de interesse para o próprio território rural. Outra inquietação, que será tratada em outra etapa do projeto de extensão, é como os representantes e as representantes têm tido dificuldades em relação à participação conjunta e à comunicação: ao levar as informações, reivindicações e propostas da sua base territorial ao CMDRS e vice-versa.

Como em outros lugares, o CMDRS de Montes Claros transformou-se numa arena de disputa de interesses diversificados e divergentes, dada a constante ocorrência de conflitos em função dos diferentes tipos de visões de mundo, de concepções de realidades e interesses dos conselheiros. De um lado, o conjunto de agricultores e agricultoras, que detém o saber popular, e do outro, o conjunto de representantes das instituições, que detém o saber técnico, científico e burocrático. Pode-se considerar que há uma luta discursivo-simbólica nas reuniões entre esses dois grupos nas deliberações e na construção do PMDRS, o primeiro a ser elaborado desde que o CMDRS de Montes Claros foi instituído em 2007, o que compromete a continuidade na participação dos agricultores e agricultoras, bem como a sua autonomia.

Foram realizadas ações educativas, de cunho popular, no que concerne à participação local e no Conselho com os conselheiros, sobretudo os agricultores e as agricultoras. Espera-se que os representantes dos polos (agrupamento de comunidades e de associações rurais) serão multiplicadores do conhecimento que será originado entre o saber acadêmico e o saber popular/tradicional. Desse modo, as lideranças foram incentivadas a trabalhar o resgate da autoestima, o empoderamento e a contraposição à politicagem ou a projetos desenvolvimentistas prejudiciais ao meio ambiente ou ao modo de vida local. Atividades educativas relacionadas à conscientização, que envolve mudanças culturais no que se refere ao fatalismo, apatia participativa, costumam apresentar resultados a longo prazo. Atualmente, outros fatores da modernidade têm levado a maioria pessoas, sobretudo os jovens, ao individualismo ou desinteresse pela discussão das questões locais, da gestão comunitária por meio das associações, da participação no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, enfim uma insensibilidade em relação às questões políticas, cada vez maior. Diante desse cenário e da demanda de lideranças, num polo trabalhado, surgiu a demanda e a proposta por um minicurso de oito horas que possibilitasse, de modo dialogado, informações históricas e conceituais sobre a política, cidadania e participação para o desenvolvimento e autonomia comunitária. Foram apresentados os conceitos fundamentais sobre a cidadania e a participação para incentivar o envolvimento das pessoas da região nos processos de desenvolvimento comunitário.

Há ainda a possibilidade de continuidade da ação, inclusive em outros núcleos, por meio da construção coletiva e da articulação entre um projeto de extensão e um projeto de pesquisa, além de ações de ensino como visitas e diálogos em sala de aula com os agricultores.

## Considerações finais

Ao atuar no âmbito do desenvolvimento comunitário rural, o ICA/UFMG vem contribuindo na transformação da realidade das comunidades pela efetiva atuação junto ao CMDRS, por meio do empoderamento do grupo e pela busca da gestão ética, democrática e participativa. Busca-se uma ruptura com a ação política constituída por elementos coronelistas e assistencialistas. Percebe-se um desejo de fortalecer o CMDRS, empoderar os conselheiros e as conselheiras. Ultimamente, há um esforço de boa parte dos conselheiros na elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do município para contribuir na construção das políticas públicas, na denúncia daquilo que ameaça a vida, os ecossistemas e apoiar, em rede, as organizações dos agricultores, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, as associações, além de buscar a articulação com os movimentos sociais. Para tanto torna-se necessário a continuidade das ações discutindo junto com os agricultores os aspectos antropológicos e históricos nacionais e locais relacionados à formação do povo brasileiro e a sua relação com o Estado e com o mercado. Incentivar à participação, união e envolvimento no diagnóstico, reflexão e solução dos problemas com autonomia e em rede com outras organizações públicas, privadas e sociais. Propiciar a elaboração de um plano de ações para continuidade do trabalho de incentivo e conscientização junto a população local, escolas, movimentos sociais, associações, pastorais, igrejas e sindicato dos trabalhadores rurais. Num primeiro momento esta ação de extensão será restrita ao município de Montes Claros, entretanto já há demandas de apoio à outros CMDRS do norte de Minas Gerais. Conforme o andamento do projeto é possível, no futuro, a elaboração de um programa de extensão para melhor atender às demandas.



# o FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## Referências

- [1] FREIRE, P. A pedagogia do oprimido. 28ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 184 p.
- [2] LOPES, F.A.M. LOPES, F.A.M. Fé e vida: ação educativa para participação social nas comunidades eclesiais de base rurais da paróquia São Sebastião, em Montes Claros, Norte das Gerais. 2004. 112 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Lavras.
- [3] SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A. A. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In: SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi (Org.). Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural. Porto Alegre, 2004, p. 21-50.
- [4] BRANDÃO, C. R. Participar-pesquisar. In: Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 7-14.
- [5] ALENCAR, E. Gomes, M.A.O. Metodologia Social e Diagnóstico participativo. Lavras: UFLA/FAEPE, 1998.(129p.).